

PREVALÊNCIA DO USO DE ÁLCOOL E TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE UMA FACULDADE PRIVADA DE MATO GROSSO.

André Luís Nascimento da Silva*¹Fernando Rezende Carezoli¹

RESUMO

O estudo a partir do qual objetiva este trabalho é analisar a prevalência do consumo de álcool e tabaco em uma pequena amostra de acadêmicos de uma instituição de ensino superior em MT, bem como esclarecer os danos ocasionados pelo seu uso. A amostra foi composta por 141 acadêmicos onde 85 (60,28%) são do gênero feminino e 56 (39,72%) do masculino. Desses, 102 (72,34%) relataram consumo de álcool e 29 (20,57%) faz uso de tabaco. Quando comparados por gênero, a prevalência do sexo masculino 28 (19,86%) faz uso combinado de álcool e tabaco, o que gera uma preocupação devido ao efeito carcinogênico gerado em seu organismo. O acadêmico que reside com os pais apresentou maior prevalência para consumo de álcool (26,95%) e tabaco (8,51%). No entanto, é importante demonstrar que as ações não devem priorizar apenas os adolescentes, mas sim a família como um todo.

Palavras-chave: Carcinogênica; Combinado; Dependência; Gatilho.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the prevalence of alcohol and tobacco consumption in a small sample of academics of a higher education institution in TM, as well as to clarify the damages caused by its use. The sample consisted of 141 academics where 85 (60.28%) were female and 56 (39.72%) were male. Out of these, 102 (72.34%) reported alcohol consumption and 29 (20.57%) use tobacco. When compared by gender, the prevalence of males 28 (19.86%) make combined use of alcohol and tobacco, which generates a concern due to the carcinogenic effect generated in their organism. The academic who resides with the parents presented a higher prevalence for alcohol consumption (26.95%) and tobacco (8.51%). However, it is important to demonstrate that actions should not prioritize only adolescents, but rather the family as a whole.

Key words: Carcinogenic; Combined; Trigger; Dependence.

1- INTRODUÇÃO

O consumo desordenado de álcool e tabaco é a causa de maior preocupação da saúde pública no mundo. Seu uso indiscriminado faz com que essas drogas sejam responsáveis pelos altos índices de óbitos registrados mundialmente. O recorrente uso dessas drogas causa não somente prejuízos sociais, mas também psíquicos e biológicos além de afetar a vida futura dos usuários.

O hábito de utilizar estas substâncias psicoativas (SPA) está aumentando consideravelmente, levando a Organização Mundial Saúde (OMS), a manifestar sua grande preocupação, para que se evitem esta ingestão ou que ao menos adie tal fato (FERRABOLI et al., 2015). O seu uso em grande escala ameaça os valores sociais, familiares, econômicos e políticos, além de aumentar os custos com tratamento médico e internação hospitalar, elevando os números de

¹ Enfermeiro pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar.

* E-mail para contato: andreluisnascimentodasilva@gmail.com

mortes prematuras por doenças relacionadas a seu consumo (SILVA et al., 2006).

De acordo com a OMS, são aproximadamente sete milhões de óbitos por ano relacionado ao uso do tabaco, sendo este o consumo continuado até 2020, o número de mortes chegará a 10 milhões por ano, onde 80% ocorrerão em países em desenvolvimento (LUSA 2017). As substâncias contidas em seu invólucro (nicotina) ao ser inalado pelo fumante chegam ao sistema nervoso central causando alterações em seu estado mental, emocional e comportamental tendo resultado semelhante ao da heroína, cocaína e o álcool. Após 19 segundos a nicotina atinge o cérebro liberando diversas substâncias que estimulam a sensação de prazer do fumante.

Segundo o mesmo autor com o constante uso o organismo se adapta exigindo uma quantidade cada vez maior, para se ter o mesmo ganho de satisfação. Tal efeito é conhecido como tolerância a “droga”, o que faz com que o usuário aumente o consumo, pois o efeito no organismo não será saciado com a mesma quantidade de nicotina do consumo anterior. Deste modo o usuário pode vir a se tornar um dependente e também desenvolver doenças crônicas não transmissíveis o que pode levar os mesmos a morte e invalidez (BALBANI; MONTOVANI, 2005).

O alto índice levou as autoridades a considerar o álcool e o tabaco como sendo

doenças transmissíveis pela publicidade, tendo como principal alvo os adolescentes de 15 a 19 anos e jovens de 20 a 29 anos devido à facilidade no acesso a compra destes produtos (VIEIRA et al., 2015).

Ainda o mesmo autor relata que os universitários possuem maior fragilidade para a experimentação de álcool e tabaco por apresentar comportamentos diferentes dos jovens que ainda não ingressou no meio acadêmico. O ingresso neste meio oportuniza uma maior exposição aos fatores de risco, os quais podem favorecer os mesmos ao consumo de SPA, o que para muitos pode ser considerado um momento de instabilidade, novos relacionamentos sociais, afastamento da família e criação de novos hábitos de vida.

Outro ponto que auxilia na influência é a curiosidade natural, vinculada com a opinião festas de amigos e pressão dos mesmos para tal consumo, além do fácil acesso dessas drogas em festas frequentadas por eles. Estudos diversos relatam que o contato com o álcool e tabaco está cada vez mais precoce, sendo que maioria tem o 1º contato com 13 e 15 anos, hábito este que permanecem até a vida adulta (VIEIRA et al., 2015).

Cabe ainda ressaltar que este consumo iniciado precocemente pode desencadear diversos problemas na vida dos usuários, tais como, exposição a fatores de risco e o consumo cada vez maior, o que pode gerar um vício (PINHEIRO et al., 2017).

Segundo Ramis et al. (2011), o tabaco e o álcool abrangem todas as classes sociais, sendo o álcool a substância mais consumida no mundo entre os universitários, o que gera uma preocupação tendo em vista que seu consumo serve como a porta de entrada para outras drogas lícitas e ilícitas.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) relata que o consumo combinado de álcool e tabaco vem aumentando mundialmente causando em seus usuários doenças graves e fatais, pois o uso simultâneo gera um efeito onde um potencializa a ação carcinogênica do outro, podendo gerar diversas alterações no sistema nervoso central o que justifica as alterações no comportamento dos usuários (FERRAZ et al., 2017).

O álcool vem sendo considerado uma droga letal onde mata mais usuários do que todas as drogas combinadas entre si, com exceção do tabaco), devido ser de valor acessível e de fácil acesso, fazendo vítimas em todas as camadas da sociedade. Seu uso exagerado causa deficiência física e psíquica onde causará dependência ao usuário além de levar a morte por doenças hepáticas e cardiovasculares (PINTO et al., 2016).

Segundo o mesmo autor os danos ocasionados por uso do álcool acometem principalmente o fígado, que é responsável por metabolizar substâncias como a síntese de proteínas, secreção biliar e desintoxicação corporal, sendo o órgão mais afetado nesse

consumo onde mesmo processa 90% da substância ingerida. Este consumo é o principal desencadeador de algumas patologias como, a cirrose hepática, caracterizada pela destruição do tecido hepático normal, substituído por nódulos e fibras difusas, destruindo as funções normais do órgão. Esteatose hepática conhecida como gordura no fígado e hepatite aguda alcoólica, evidenciada pela inflamação do órgão.

1.1 ALGUNS DOS EFEITOS DO TABACO NO ORGANISMO HUMANO

O tabaco quando em combustão libera nicotina ao atingir temperatura de 800 °C, quando inalada é imediatamente absorvida pelos alvéolos dos pulmões, e chegando ao cérebro em cerca de 9 a 10 segundos através da corrente sanguínea, causando a sensação de prazer, bem-estar devido a nicotina ligar ao seu receptor, liberando a dopamina.

Quanto mais o indivíduo fuma mais receptores de dopamina serão necessários, no entanto quando esta nicotina vai sendo metabolizada, estes receptores vão ficando vazios e levando o fumante a ter crises de abstinência, tendo o mesmo que consumir uma quantidade cada vez maior de tabaco, pois cada vez que o indivíduo fuma liberam mais receptores sendo necessária uma quantidade cada vez maior de nicotina para se ter satisfação do ato de fumar, levando o usuário a dependência. As substâncias contidas na

composição do tabaco como o alcatrão e polônio chega aos pulmões através da fumaça inalada, o que acarreta falhas durante a divisão celular (BALBANI; MONTOVANI, 2005).

O sistema imunológico quando não o reconhece, leva ao erro no período de divisão celular gerando tumores, levando ao câncer. A fumaça possui o monóxido de carbono que na corrente sanguínea adentra nas hemácias dificultando a condução de oxigênio para periferia dos tecidos. A amônia e formaldeído deixam o sistema imune em estado de atenção, levando o sistema a ter uma infecção de mucosa respiratória. Além disso, os consumidores de tabaco têm diminuição do olfato, alterações no paladar e perda dos dentes (BALBANI; MONTOVANI, 2005). Destarte vários outros tipos de câncer estão relacionados com o ato de fumar tais como, câncer de boca, laringe, faringe, pâncreas, rins, bexiga e outras como a (DPOC) pulmonar obstrutiva crônica, AVC (Acidente Vascular Cerebral), podendo também contribuir significativamente para o agravamento de patologias já existentes (VIEIRA et al., 2015).

1.2 EFEITOS DO ÁLCOOL NO ORGANISMO HUMANO

O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) relata que o álcool atua como depressor do Sistema Nervoso Central, sendo atuante em vários órgãos, como o coração, fígado, parede do estômago e vasos

sanguíneos, induzindo o risco de derrames devido à intoxicação do tecido nervoso, além de os consumidores apresentarem alterações de humor, dormência, sonolência, tontura, enjoo. Gera um efeito no cérebro que induz ao estado de euforia patológica, depressão, estado de ansiedade. No sistema cardiovascular, o álcool induz a arritmias, derrames além de causar hipertensão. Seu efeito no esôfago pode provocar varizes, podendo desenvolver hemorragia e rasgadura na ligação entre o esôfago e o estômago, levando o usuário a óbito.

No fígado acontece um acúmulo de gordura, inchaço, enfraquecimento do órgão, levando a hepatite aguda, necrosando as células hepáticas e trazendo o indivíduo a óbito.

No pâncreas desenvolve pancreatite crônica, sendo a destruição do mesmo pelos próprios sucos digestivos, no intestino pode causar síndrome de má absorção (COSTA, 2003).

Tendo em vista a relevância do tema, este estudo objetiva inteirar-se da incidência do uso de álcool e tabaco, além de expor os principais danos ocasionados pelo uso dessas drogas nos acadêmicos, de uma faculdade privada de MT, bem como trazer estratégias de educação em saúde na intenção de prover uma reflexão acerca do comportamento dos mesmos à frente do consumo dessas substâncias e seus malefícios.

Esta pesquisa contribuirá com o aumento do nível de conhecimento dos acadêmicos acerca do álcool e tabaco e a importância da cessação do tabaco em acadêmicos auxiliando na prevenção e controle de agravos evitáveis. Além de verificar a percepção da população estudada acerca do tema, o qual muitas vezes é negligenciado pela falta de informação aos usuários destes produtos.

Tal pesquisa objetiva expor dados sócios demográficos, analisar, prevalência do consumo de tabaco e álcool entre universitários, evidenciar a frequência deste consumo, predileção e sua visão quanto ao consumo destas substâncias, expor o consumo de tabaco e identificar o consumo de álcool e tabaco por integrantes da família.

2- METODOLOGIA

Foi realizado um estudo com acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES), cujo período de trabalho de campo se deu início no mês de março ao mês de maio de 2018. A população alvo deste estudo foi uma pequena amostra dos acadêmicos de primeiro e último ano dos cursos de enfermagem, farmácia, medicina veterinária e agronomia. Todos os presentes foram convidados a participar da pesquisa e incluídos no estudo mediante a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por 36 questões distribuídas em três partes: 1- identificação do perfil social e história familiar, 2- relação com o tabaco (família), 3- relação com o álcool (família). Todos os entrevistados foram orientados de forma a responder corretamente o questionário onde foram considerados aptos a participarem, a fim de que haja um maior aproveitamento do trabalho.

Os dados foram tabulados no programa Excel o qual foi utilizado para análise estatística.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 187 acadêmicos avaliados, 46 tiveram seus questionários invalidados por erros no preenchimento, como também menores de 18 anos. A amostra foi composta por 141 questionários, sendo 85 (60,28%) do sexo feminino e 56 (39,72%) do masculino. Os dados obtidos demonstram que houve uma maior participação das mulheres. Assim como outros estudos realizados por Martins; Coelho; Ferreira (2010); Rocha et al. (2011); FUNAI; Pillon (2011); Barros et al. (2012); Lima, Fonseca, Guedes (2010); Cavalcante et al. (2012). A quantidade superior de participantes do sexo feminino é justificada por Costa; Durães e Abreu (2010) aos quais expõe que, nos dias atuais, as mulheres se encontram em maioria cursando o ensino superior, o que

torna um marco nas mudanças sociais, considerando que a faculdade a muito já foi considerada espaço masculino.

O quadro 1 demonstra a amostra segundo gênero, idade, escola frequentada no ensino médio e moradia. A faixa etária que apresentou predomínio foi a de 20-30 anos, correspondendo a um total de 54,61% dos

acadêmicos. O estudo expõe que 85,11% dos entrevistados estudaram em escola pública no ensino médio e 60,99% residem com os pais ou tutores, resultado semelhante ao encontrado em estudo realizado por Silva et al, (2006), ao qual apresentou 79,8% dos estudantes que residem na mesma situação.

Quadro 1- Descrição da amostra segundo variáveis demográficas e socioeconômicas

Variáveis	N°	%
Gênero		
Masculino	56	39,72
Feminino	85	60,28
Idade		
Menor de 20 anos	54	38,3
20-30 anos	77	54,61
Mais de 30 anos	10	7,1
Tipo de escola no ensino médio		
Escola pública	120	85,11
Escola privada	21	14,89
Local de moradia		
Pais	50	35,46
Parentes	36	25,53
República de estudantes	06	4,26
Sozinho	49	34,75
Total	141	100,0

Mundialmente a bebida mais consumida entre a população de uma forma geral vem sendo o álcool, por indivíduos das mais variadas faixas etárias, podendo estar sujeitos ao risco de desenvolver danos ocasionados pelo seu consumo (PINSKY et al., 2010). Neste estudo a prevalência encontrada de consumo de álcool foi de 102 (72,34%), seguido de tabaco 29 (20,57%), números bastante preocupantes o que torna esta amostra de grande valia para a população universitária.

Tendo em vista que a população universitária, ser em sua maioria constituída por adolescentes e adultos jovens, sendo a população

de maior vulnerabilidade para consumo destas substancias psicoativas (SPA). Contribui para tal fato a legitimação cultural a esse consumo conferido por várias sociedades como meio de inserção social. Os resultados obtidos demonstram um consumo elevado de álcool entre os universitários. Gerando uma preocupação por ser uma droga totalmente aceita pela sociedade e utilizada como mediador social entre os adolescentes. O consumo de drogas e álcool está presente de uma forma bastante significativa no meio acadêmico e frequentemente este uso se inicia durante a faculdade (MEDEIROS et al., 2017).

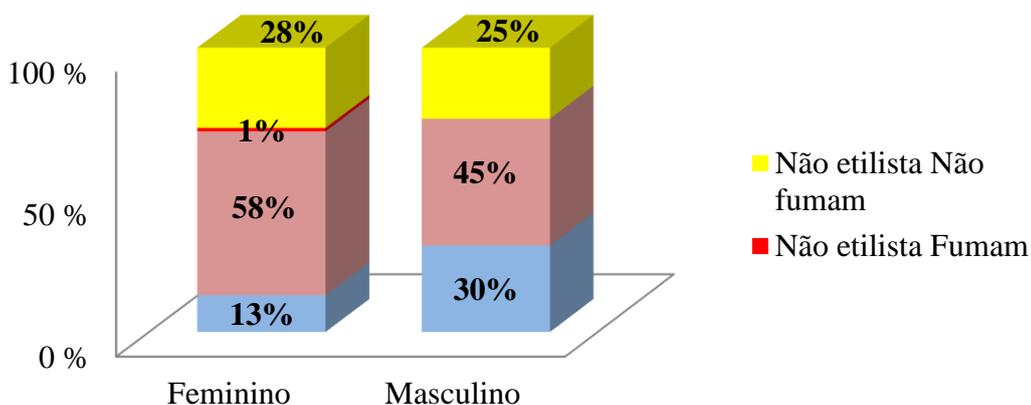


Figura 1 - Prevalência do consumo de álcool e tabaco em acadêmicos de uma faculdade privada de Mato Grosso.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que não há um limite seguro para o consumo de álcool, porém o aceitável é de 15 doses semanais para homens e 10 doses semanais

para mulheres, sendo que todos não devem ingerir álcool ao menos dois dias na semana. Padrão este considerado pesado mesmo se o usuario ingerir pequenas quantidades diárias,

seguido de consumo intenso de álcool com 02 (1,42%) de a4 a 05 vezes por semana, beber moderado, com 52 (36,88%) consumo de até duas vezes na semana ou duas doses diárias e por fim o beber social 01 (0,71%), de acordo com costumes sociais ou até uma vez na semana. Dos

acadêmicos que relataram consumir álcool 28(19,86%) afirmam que o meio acadêmico influenciou para o uso dessas substâncias e a grande maioria dos participantes 91 (64,54%) declararam que o consumo das referidas substâncias se deu antes do egresso na faculdade.

Quadro 2 – Frequência do consumo de bebida alcoólica.

Variáveis	Total		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%
Não bebe	39	27,66	14	9,93	25	17,73
1- vez na semana	01	0,71	01	0,71	0,0	0,0
2- vezes na semana	52	36,88	23	16,31	29	20,57
3- vezes na semana	26	18,44	10	7,09	16	11,35
4 – vezes na semana	01	0,71	01	0,71	0,0	0,0
5 – vezes na semana	01	0,71	01	0,71	0,0	0,0
Todos os dias	07	4,96	03	2,13	04	2,84
2-vezes ao mês	01	0,71	0,0	0,0	01	0,71
Raramente	13	9,22	03	2,13	10	7,09
Total	141	100,0	56	39,72	85	60,29

Vale ressaltar que o uso indiscriminado faz com que o usuário apresente diversos efeitos no organismo, tais como, falta de coordenação motora, alterações de emoção além de tremores e outros sintomas. Outras características do álcool é que ele é um depressor do sistema nervoso que ao ser ingerido rapidamente cai na corrente sanguínea desencadeando todos os sinais acima citados além de levar o mesmo a ter déficits cognitivos podendo prejudicar na vida futura (MEDEIROS et al., 2017).

O quadro 3 explicará a predileção das bebidas mais consumidas entre os acadêmicos párticipantes desta amostra o que fica evidente que á um tipo específico de bebida preferida entre eles e também, gera uma imensa preocupação tendo em vista que os mesmos relatam beber por apreciar a bebida, tornando seu consumo ainda mais perigoso podendo o mesmo se tornar um dependente da bebida devido o consumo atual não ter o mesmo efeito no

organismo fazendo com que o mesmo beba mais pra se ter o mesmo ganho de satisfação.

O quadro 3 demonstra que há uma preferência do consumo de cerveja 74 (52,48%) dos acadêmicos etilistas, em segundo lugar ficou a opção de todos os tipos de bebida onde o mesmo ingere qualquer uma sem distinção. Vale ressaltar que o consumo indiscriminado do álcool faz com que a pessoa apresente diversos efeitos

no organismo, tais como, falta de coordenação motora, alterações de atenção, tremores além de outros sintomas. Outras características do álcool é que ele é um depressor do sistema nervoso que ao ser ingerido rapidamente cai na corrente sanguínea desencadeando todos estes sinais além de levar o mesmo a ter déficits cognitivos podendo prejudicar na vida futura (MEDEIROS et al., 2017).

Quadro 3- Preferência do consumo de álcool em acadêmicos de uma instituição de ensino superior privada de MT

Bebida	N	%	Masculino	%	Feminino	%
Cerveja	74	52,48	32	22,70	42	29,79
Destilado	07	4,96	02	1,42	05	3,55
Vinhos	06	4,26	02	1,42	04	2,84
Todos os tipos	15	10,64	06	4,26	09	6,38
Não informou	01	0,71	00	00	01	0,71
Não ingere	38	26,95	14	9,93	24	17,02
Total	141	100	56	39,73	85	60,29

A figura 2 apresenta a percepção dos estudantes quanto sua visão ao consumo de álcool e tabaco.

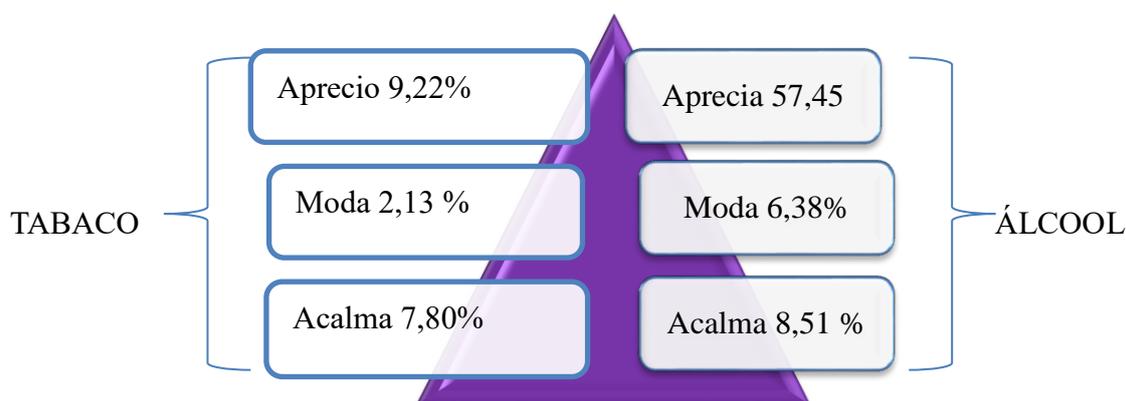


Figura 2: percepção dos estudantes quanto à visão do consumo de álcool e tabaco.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) realizou o 1º levantamento nacional sobre o uso de álcool e tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras relatando que o álcool é a substância mais consumida entre os universitários com 90% de consumo alguma vez na vida e ainda demonstra que (60,5%) dos entrevistados fazem o uso ou

fizeram o uso nos últimos 30 dias que antecedeu a amostra (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010) dados estes compatíveis com a atual amostra. Quando analisados os dados em relação ao tabaco, obteve-se maior índice no gênero masculino 17 (12,06%) sendo a maior alta em acadêmicos com 18 anos, 10 (7,09%).

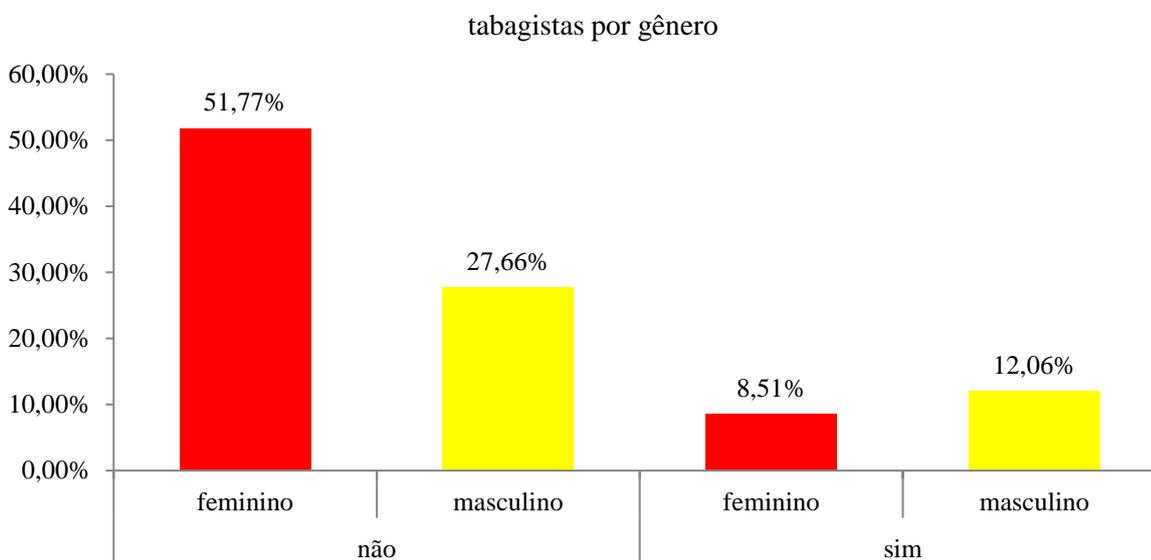


Figura 3 - Consumo de tabaco em acadêmicos de uma instituição de ensino superior privada de Mato Grosso dividido por gênero.

Deste modo fica explícito nesta amostra que quanto menor a idade do acadêmico, maior é o consumo de tabaco, dados que se divergem do estudo realizado por Ramis et al. (2011) que expõe que o tabaco tem uma relação direta com a idade, quanto mais velho o acadêmico maior a probabilidade de consumo de tabaco.

Outro dado que chama a atenção é que uma pequena porcentagem, porém significativa dos tabagistas, incentivarem seu consumo o que corresponde a 05 (3,55%) dos acadêmicos, sendo que 15 (10,64%) relatam que o meio acadêmico teve influência no consumo de tabaco.

Quando comparado ao sexo um estudo realizado por Ramis et al. (2011) relatam que a prevalência de consumo foi maior no sexo masculino 11,4% e sexo feminino 8,8% dados compatíveis com do atual estudo. Outro dado que destacou com 19,86%, foram os declarantes etilistas que também fazem o uso simultâneo de tabaco, o que gera grande preocupação tendo em vista o consumo combinado aumentar as chances de desenvolvimento de doenças como o câncer (FERRAZ et al., 2017).

O mesmo autor ainda relata que os estudantes que residem sozinhos apresentaram maior prevalência do consumo de tabaco 24,2%, porém ao analisar quanto aos acadêmicos fumantes os dados demonstram que a maioria encontra-se residindo com os pais ou parentes que também faz tal uso 19 (13.47%), tal fato é explicado por Precioso, Macedo E Rebelo (2007).

O consumo de álcool e tabaco vem sendo umas das principais causas de mortes e enfermidades evitáveis mundialmente, e em muitos grupos não muito diferente do referido estudo o consumo ainda é algo alarmante. Há uma necessidade de se ter um olhar mais holístico com relação ao padrão do consumo de álcool em universitários para que não haja consumo abusivo o que poderia causar no mesmo uma dependência ao álcool. Mesmo que os estudantes mostrem conhecimento em relação aos danos ocasionados pelo tal uso os mesmos

continuam a usar e não informam os danos aos seus familiares (SILVA; TUCCI, 2016).

E quando analisamos o consumo no meio familiar apenas 43 (30,50%) não consomem álcool e, 10 (7,09%) dos declarantes tabagistas não possuem familiar que faz tal uso dados expostos na tabela 5.

Quadro 4 - Consumo de álcool e tabaco por membros da família

Variáveis	Nº	%
Consumo atual de bebida alcoólica pelos acadêmicos	102	72,34
Consumo atual de tabaco pelos acadêmicos	29	20,57
Consumo atual de álcool por integrante familiar		
Pai	30	21,28
Pai/mãe	19	13,48
Irmão	17	12,06
Tio	05	3,55
Avó	03	2,13
Mãe	06	4,26
Todos os membros da família	18	12,77
Não ingerem	43	30,50
Consumo atual de tabaco por integrante familiar		
Pai	04	2,84
Pai/mãe	03	2,13
Irmão	02	1,42
Tio	02	1,42
Avó	04	2,84
Mãe	03	2,13
Todos os membros da família	01	0,71
Nenhum membro consome	10	7,09
Total	141	100

Quando analisados os índices de etilistas e tabagistas a maior porcentagem reside com seus pais 86 (60,99%), sendo também os que mais consomem álcool e tabaco quando comparados

aos acadêmicos que moram em repúblicas de estudantes que obteve menor índice para consumo de álcool 02 (2,84%) e tabaco 01 (0,71%), sendo que 05 (3,55%) dos tabagistas incentivam o uso. Já um estudo realizado por Silva et al. (2006) demonstra que (79,8%) dos entrevistados moravam com os pais ou familiares.

Os pais desempenham um papel fundamental na criação dos filhos e muitos dos hábitos e “costumes” são passados de pais para filhos ou de geração em geração, e o que podemos constatar neste estudo a maior porcentagem dos que fazem uso de SPA, tem um familiar que também faz o uso sendo a maioria deste consumo é feito pelos pais, seguido de pai/mãe, irmão e avó.

Hábitos esses prejudiciais a saúde da família como um todo, sendo necessária a intervenção de estratégias de educação em saúde para estes familiares, a fim de que cessem o consumo para que haja uma qualidade de vida mais significativa e que estes costumes não passem adiante tendo em vista que uma

porcentagem bastante significativa relata que tais hábitos foram adquiridos no ambiente familiar.

Quanto a percepção dos danos ocasionados pelo uso dessas substâncias a grande maioria dos etilistas 90 (63,83%) e tabagistas 25 (18,44%) são cientes dos danos ocasionados.

Já ao abordar quanto ao tipo de tabaco consome, 14 (9,93%) faz uso do de palha, com maior índice no sexo masculino e 09 (6,38%) utilizam tabaco comum com maior percentual de uso, no público feminino e 06 (3,55%) optaram por não relatar quanto ao tipo que consome.

O quadro 5 evidencia a preferência do consumo de tabaco entre os estudantes participantes deste estudo. No mundo o consumo de tabaco está diretamente associado a 85% de todas as mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica, 30 % dos casos de infarto agudo do miocárdio e 90 % das mortes por câncer de pulmão, sendo assim o consumo de tabaco ocasiona diversos problemas não apenas sociais, mas também na economia do país (RAMIS et al. 2011).

Quadro 5 - Preferências de tabaco em acadêmicos de uma faculdade privada de MT

Tabaco	N	%	Masculino	Feminino
Fumantes	29	20,57	12,06%(17)	8,51%(12)
Cigarro comum	09	6,38	2,84%(04)	3,55%(05)
Masca fumo	-	-	-	-
Palha	14	9,93	6,38%(09)	3,55%(05)
Outros	06	3,55	2,84%(04)	1,42%(02)
Total	29	20,57	12,06	8,52%

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou um alto consumo de álcool e tabaco entre os estudantes entrevistados. Os dados demonstram uma necessidade de uma maior atenção a este meio onde as medidas a serem tomadas devem priorizar a população jovem, pois a maior parte dos entrevistados adquiriu os hábitos antes de ingressar no meio universitário, medidas esta que devem estar associadas em uma abordagem onde expõem os riscos do uso abusivo de álcool e outras drogas, já que a amostra demonstrou o uso associado do tabaco com álcool.

Tais ações que devem ser estendidas aos pais e familiares, pois este estudo revela que a maioria dos etilistas e tabagistas reside com os mesmos, que também demonstram hábitos com uso dessas substâncias.

Observa-se que, cada vez mais, o consumo de álcool e tabaco tem se tornado recorrente no meio universitário. Além disso, para os jovens, os efeitos imediatos do uso de bebidas alcoólicas são bastante sedutores e gratificantes, uma vez que a maioria dos participantes relata beber por apreciar a bebida, onde as maiores porcentagens de estudantes tabagistas e etilistas residem com seus pais.

O que gera a preocupação deste estudo para que o mesmo possa alertar não somente os acadêmicos, mas sim a família como um todo quanto aos danos ocasionados pelo uso indiscriminado dessas drogas lícitas o que pode despertar o interesse e a curiosidade de

experimentar outros tipos de drogas onde os danos causados podem ser irreversíveis.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC.Elaborando trabalhos científicos. 3ª ed. Barra do arcas:ABEC/UNIVAR. 2015. 140 p.

BALBANI, Aracy Pereira Silveira; MONTOVANI, Jair Cortez. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 71, n. 6, p. 820-7, 2005.

COELHO, Sabrina Almeida; ROCHA, Suelen Alves; JONG, Lin Chau. Consequências do tabagismo passivo em crianças. **Cienc Cuid Saude**, v. 11, n. 2, p. 294-301, 2012.

COSTA, Rita Mara Reis. O Álcool e seus efeitos no Sistema Nervoso. 2003.

DA SILVA VIEIRA, Fábio et al. Qualidade de vida de universitários tabagistas no interior de São Paulo. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 7, n. 2, p. 2, 2015.

DE CARVALHO, Fabio Luiz Oliveira et al. Distúrbio do uso de álcool em técnicos de enfermagem do curso de bacharel em enfermagem da faculdade ages. **Revista de Saúde UniAGES**, v. 1, n. 1, 2017.

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 399-410, 2015.

FERRABOLI, Cynthia Raquel et al. Alcoolismo e dinâmica familiar: sentimentos manifestos. **Ciência, cuidado e saúde. Maringá. Vol. 14, n. 4 (out./dez. 2015), p. 1555-1563**, 2015.

FERRAZ, Lucimare et al. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, 2017.

FERREIRA, Sônia Maria Monteiro; MOUTINHO, Lídia. O álcool como mediador do processo criativo. 2017.

FUNAI, Anderson; PILLON, Sandra Cristina. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 24-9, 2011.

JÚNIOR, Gilmar Antoniassi; DE MENESES GAYA, Carolina. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015.

LUSA. (30 de 05 de 2017). OMS diz que tabaco mata sete milhões por ano e quer mais medidas. Acesso em 22 de 2 de 2018, disponível em Diário de notícia: <https://www.dn.pt/sociedade/interior/oms-diz-que-tabaco-mata-sete-milhoes-por-ano-e-quer-mais-medidas-8518056.html>

MEDEIROS, Ana Rita Cardoso et al. O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO FATOR SOCIAL ENTRE OS ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v15i2.3065>. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 639-650, 2017.

PEREYRA, Walter José Fagundes et al. Avaliação do uso de drogas por estudantes de medicina. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 10, n. 1, p. 8-12, 2000.

PINHEIRO, Marcelo de Almeida et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 41, n. 2, p. 231-239, 2017.

RAMIS, Thiago Rozales et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 376-385, 2012.

SILVA, Leonardo VE et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, p. 280-288, 2006.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016.

STRAMARI, Leandro Mazzoleni; KURTZ, Munique; SILVA, Luiz Carlos Corrêa da. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). **Jornal brasileiro de pneumologia. Brasília. Vol. 35, n. 5 (2009), p. 442-448**, 2009.

TOSTES, Jorge Gelvane; DE CAMPOS, Fernanda Paiva; PEREIRA, Luís Gustavo Rodrigues. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais/Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. **REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE**, v. 6, n. 2, p. 16-24, 2016.